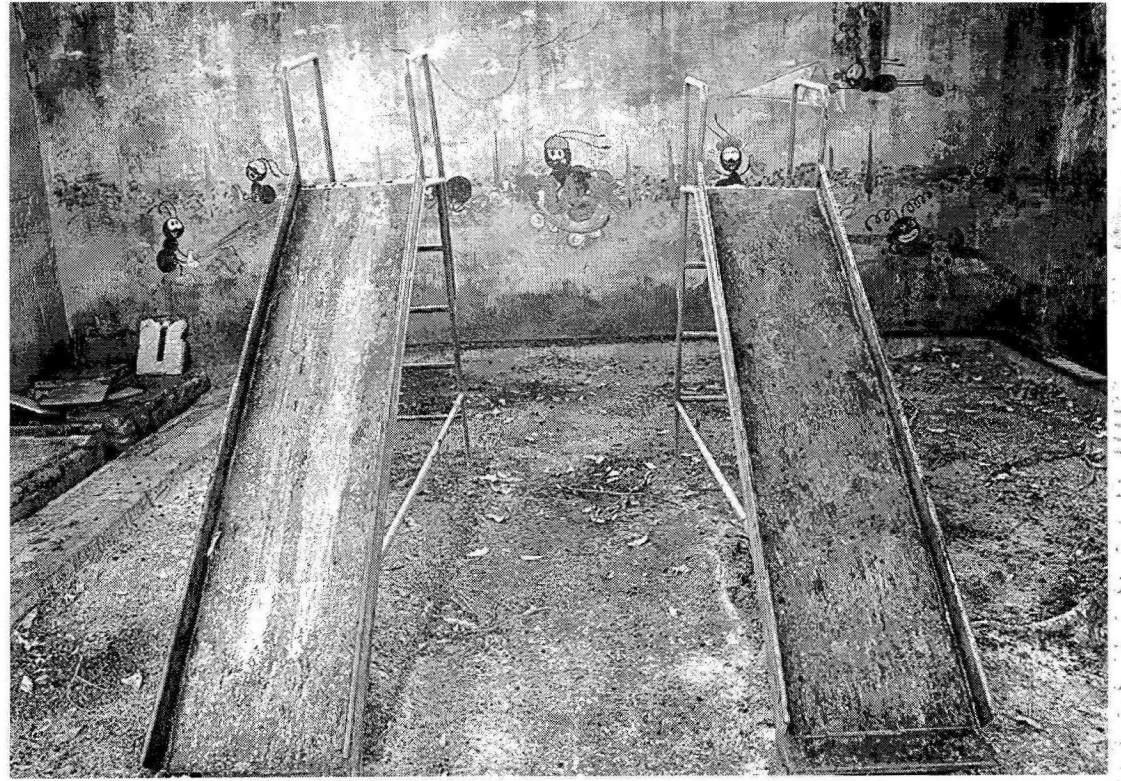
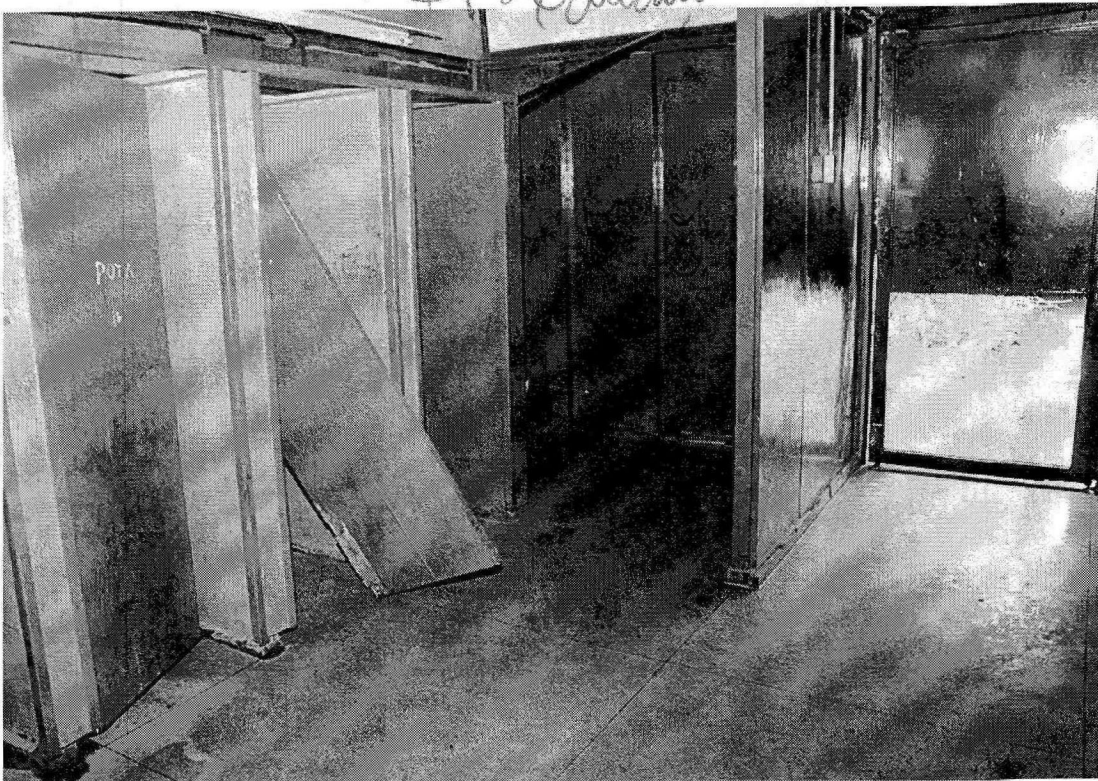




A Escola Classe 56, no Setor O – com as portas dos banheiros quebradas –, e a Escola Classe 11, em Ceilândia Norte, com parquinhos estragados, foram interditadas e serão reformadas

Meio milhão de estudantes voltam às aulas

Prédios novos e mais salas de aula esperam alunos da rede pública. Três escolas passam por reforma

AMARAL SALES

Nove prédios novos, três em reforma e a ampliação do número de salas de aulas em dez escolas de Samambaia, seis no Paranoá e cinco em Planaltina. Esses são os atuais investimentos do Governo do Distrito Federal no setor da educação para o ano letivo que começa na segunda-feira. Um número superior a 532 mil alunos (total de estudantes em 2005) começará mais um ano de estudos nas 642 escolas públicas do Distrito Federal, com o acompanhamento de 27 mil professores e 18 mil funcionários de apoio.

De acordo com análise da secretária de Educação, Vandercy Camargos, o governo está com tudo preparado para receber bem os alunos, sem problemas de conforto nas escolas e, também, de falta de professores. No entanto, pelo menos três estabelecimentos de ensino oficiais não estarão de portas

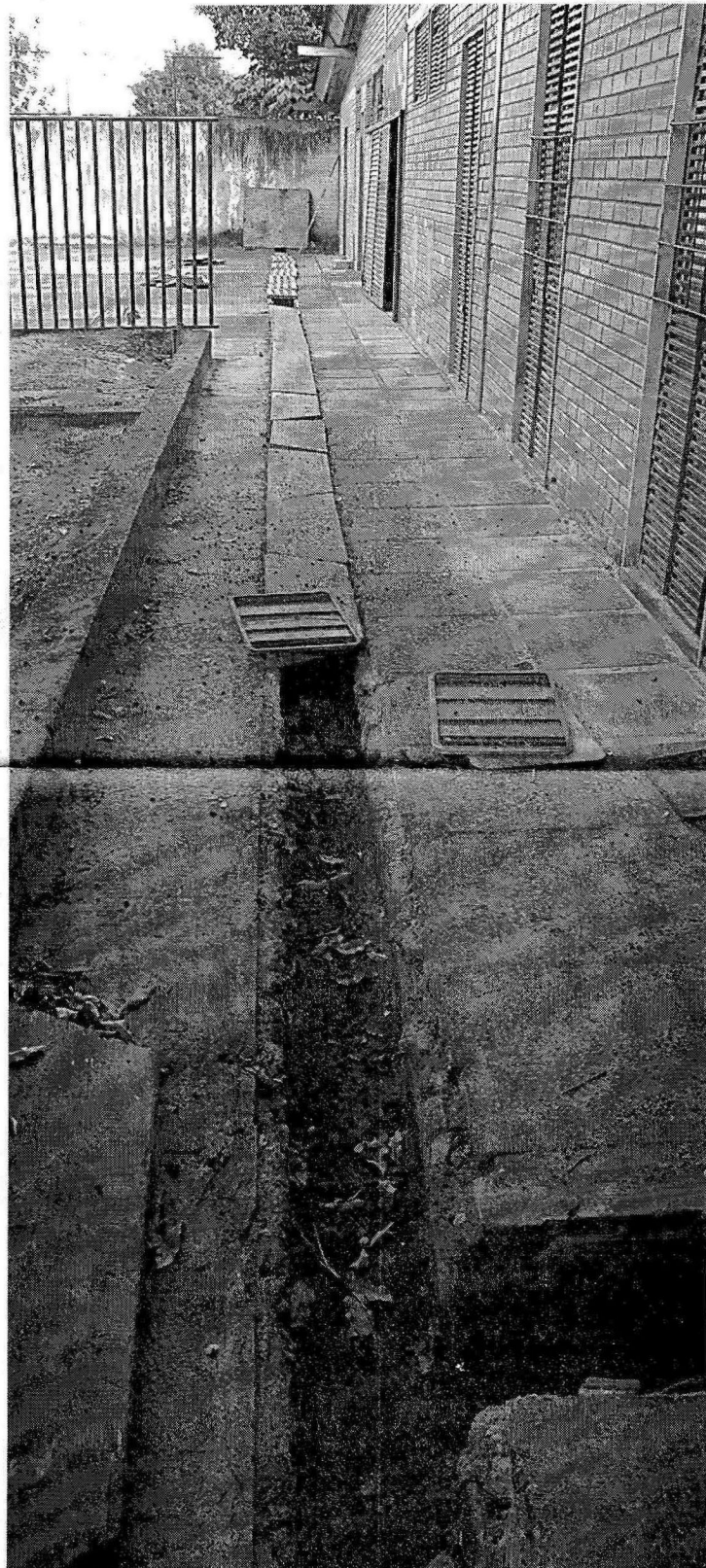
abertas na segunda-feira. Dois deles, a Escola Classe 56, no Setor O, e a Escola Classe 11, em Ceilândia Norte, foram interditados pela fiscalização da inspeção sanitária.

DEMOLIÇÃO – Na Escola Classe 56 será feita a demolição de todo o prédio para a construção de outro, no mesmo lugar, a exemplo do que está sendo feito na Escola Classe 53, também no Setor O. Esses dois estabelecimentos, de construção antiga, estavam sem condições de segurança para receber alunos e professores. Apresentavam falhas na estrutura, com quedas de paredes, nas redes de água e energia elétrica.

A previsão da Secretaria da Educação é entregar a nova Escola Classe 53 em dezembro deste ano. Até lá seus alunos permanecem na Escola Classe 60. Na Escola Classe 11, de Ceilândia Norte, construída em 1978, os fiscais de-

tectaram a presença de vários problemas: ratos, instalações elétrica e hidráulica comprometidas, parquinho infantil danificado e paredes quase caindo. Os 650 alunos da Educação Infantil até a 4ª série serão transferidos para o Centro de Ensino Médio II. A previsão é que as obras terminem em um ano.

Já no Riacho Fundo II, o Centro de Educação Fundamental nº 01 foi vítima do vendaval que assolou Brasília em 27 de janeiro, causando estragos no telhado. Com goteiras e infiltrações, teve de ser fechada. Os 2.500 alunos serão transferidos para escolas próximas, no Riacho Fundo II (curso supletivo noturno), e para os centros educacionais 04 e 06, em Taguatinga Norte (alunos do turno diurno). A diretora do Centro 01, do Riacho Fundo II, Andréia Basílio, acredita que 30 dias serão suficientes para o término da reforma do telhado e a volta dos alunos à escola.



Os alunos da Escola Classe 11 irão para o Centro de Ensino Médio II